

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E HISTÓRIA
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
DISCIPLINA: TÓPICO ESPECIAL- PATRIMÔNIO HISTÓRICO

INVENTÁRIO: ENCICLOPÉDIA DE SANTA CATARINA
DO ALMIRANTE CARNEIRO.

ALUNOS: BEATRIZ G. M. BESSA
LUCY C. OSTETTO
LUCINÉA TEIXEIRA
WALTER PLITT Q.

*Relação encontrada em
06.09.93
JCC*

INTRODUÇÃO

Este inventário visa esboçar a identificação de uma obra quase desconhecida que deve ter sua importância destacada através de algum meio de preservação. Trata-se da Enciclopédia de Santa Catarina, elaborada sob a coordenação do Almirante Carlos da Silveira Carneiro entre as décadas de 1950 e 1960.

1. IDENTIFICAÇÃO

A Enciclopédia é composta de:

- 68 volumes (de ± 400 p.) encadernados, datilografados
- 19 volumes de Biografias e genealogias, manuscritos
- 06 volumes de Índices (inclusive fotográfico)
- 09 volumes de recortes de jornal
- 02 volumes de álbuns fotográficos
- 04 volumes de "notas" diversas manuscritas
- 12 cadernos anexos, resumos

Encontra-se na Sala de Obras Raras do Setor de Santa Catarina da Biblioteca Central da UFSC. Foi doado pela viúva do Almirante Carneiro, junto com acervo de livros.

Contém transcrições de documentos oficiais, de dados técnico-científicos, de artigos de jornais, e literatura referente a Santa Catarina, desde a época colonial. Não existe classificação especial e não existe cópia ou microfilme.

Sobre o estado de conservação, nesta Sala de Obras Raras não existe cuidado especial com os livros e documentos. A temperatura e a umidade são variáveis. Muitos volumes encontram-se com papel ressecado, quebradiço; alguns com mofo ou traças.

2. VALOR HISTÓRICO

A Enciclopédia de Santa Catarina foi elaborada por iniciativa do Almirante Carlos Carneiro, começando na década de 1950. Inicialmente houve um ciclo de palestras e um esboço de classificação dos temas da Enciclopédia, impresso em um livreto intitulado 'Curso de Expansão Cultural - Enciclopédia de Santa Catarina'¹, separando os temas por partes, capítulos e seções.

Havia uma certa estrutura material montada em função da Enciclopédia. No Álbum de Fotos aparecem a "Casa da Enciclopédia" e o "Jeep da Enciclopédia", no qual o Almirante Carneiro viajava 'pelo interior do estado coletando dados.

O resultado não segue a classificação antes proposta, aliás, parece compilação de documentos reunidos sem ordem estabelecida. Foi obra do trabalho e do gênio pessoal do Almirante Carneiro e de sua mulher.

Nosso primeiro contato com a Enciclopédia deu-se através das referências constantes nas dissertações de mestrado de Hermetes R. Araújo² e Henrique L. Pereira Oliveira³, que citam o "Ensaio sobre a Salubridade"⁴, do médico João Ribeiro de Almeida, de 1864, reproduzindo no Vol. 13 da Enciclopédia, e que vem a ser um marco da problematização da questão urbana em Desterro.

O texto do "Ensaio sobre a Salubridade" tem quase cem páginas, começa com dados estatísticos da população da Capital da Província salientando o alto índice de mortalidade para demonstrar 'que Desterro não merecia a reputação de cidade salubre. Em seguida, o médico passa a falar do clima da Ilha e de suas implicações na saúde das pessoas, aplicando métodos de análise francesas para regiões tropicais. Fala também da alimentação pública, concluindo' que a quantidade e a qualidade dos alimentos são inferiores aos padrões desejáveis. No ítem "Praças, ruas, habitações e asseio público", Dr. Almeida faz um levantamento dos problemas de salubridade

do espaço urbano, numa comparação sistemática entre pobreza e sujeira. Enumera os bairros, seus habitantes e problemas, associando os hábitos da população pobre (sobretudo das lavadeiras) à indesejada pobreza.

Assim como o Ensaio da Salubridade, reproduzido do Jornal "O Despertador", existem documentos inéditos, como o artigo intitulado Notas para a História da Imprensa, escrito por José Lupércio Lopes, de 26 páginas, reproduzido no volume 10.

Podemos encontrar também reprodução de documentos de arquivos do Rio de Janeiro, de Lisboa, de vários tipos: documentos oficiais sobre limites, geografia, clima e também cartas e relatos de viajantes.

A Enciclopédia de Santa Catarina, no seu conjunto, ela mesma é um documento histórico por descortinar o universo em que o organizador estava inserido, selecionando determinados textos para ele relevantes e contribuindo para uma "história fragmentada", que não visa a uma linearidade e não pretende ser total, podendo ser um material alternativo de análise.

Os dezenove volumes de Biografias e Genealogias, manuscritos e organizados por ordem alfabética de sobrenomes podem contribuir para trazer à tona a história dos indivíduos, fornecendo elementos para a história do cotidiano, da subjetividade e também para complementar uma história que levantasse as intrigas ali contidas.

Os dois volumes de álbum fotográficos que reproduzem imagens do Estado nas décadas de 1950 e 1960 serviriam como fontes históricas por fazerem parte das representações⁵ eleitas pelo organizador da Enciclopédia como sendo o reflexo de Santa Catarina.

Os documentos oficiais, na História Nova, são tratados como elementos que servem para jogar luz sobre a sociedade que os produziu, sobre seu contorno. Devemos decifrá-los lendo nas entrelinhas. Tomando-os como discursos, são representações das inten -

ções, desejos e práticas de sua época bem como reflexo dos jogos de poder perpassando as classes sociais.

No volume 17 encontra-se uma coletânea intitulada "cantinho feminino", sobre a direção de Layla Freyesleben, contendo só trabalhos publicados, contemporâneos ao trabalho da Enciclopédia (fim déc. 1940 início 1950). É composto por artigos de jornais e receitas culinárias, poesias, dicas de costura, maneiras de se portar, dicas de leitura. Esta documentação servirá para uma possível história das relações de gênero, pois como diz Lynn Hunt, "uma análise só estará completa se contemplar as relações de gênero"⁶. Trata-se de História Cultural, campo pouco explorado na História de Santa Catarina.

Finalmente, seria importante resgatar a História da própria Enciclopédia, de sua elaboração e da participação dos colaboradores, contribuindo para o resgate da memória que será viabilizada através da história oral.

3. FORMAS DE PRESERVAÇÃO

O trabalho realizado pelo Almirante Carneiro resgata várias passagens de Santa Catarina e mais especificamente de Florianópolis. Dentro de uma proposta que ele, o "indivíduo", consegue descortinar e trazer para o palco da história.

São histórias fragmentadas que não podem ser esquecidas, pois foi o trabalho de toda uma vida. É um brilhante trabalho que deve ser reconhecido, cabendo a nós, historiadores, levá-la a público, pois, fornece subsídios para várias leituras e novas descobertas que compõem estas intrigas, proporcionando nós de relações que devem ser investigados.

Esta obra é de um valor inestimável, principalmente por somente possuírmos os originais, muitos deles datilografados pelo próprio autor. Isto já é o suficiente para a efetivação de uma política de preservação, bem como, a sua valorização histórica. A catalogação se faz necessária pois é uma obra extensa, contendo vários assuntos.

Para que este Patrimônio Cultural não se perca, sugerimos também, a organização por temas, fichários e microfilmes, bem como, a reprodução da obra para que outros acervos possam ter acesso, e para que sua divulgação proporcione a vários pesquisadores materiais inéditos, que não são encontrados em outro lugar.

Como vários exemplares estão em péssimo estado, propomos sua restauração imediata, pois, não podemos cruzar os braços e deixar que as traças acabem como sonho deste gênio que foi o Almirante Carneiro.

Além de ser um documento de época, nos proporciona um estudo do papel usado, o tipo de máquina, a durabilidade da tinta, etc. Proporcionando com isso, estudar as minúcias que compõe as entrelinhas de cada assunto.

Insistimos na organização de um arquivo, e uma forma de viabilizá-lo seria através de um tópico especial em arquivologia, que pode ser oferecido pelo departamento, inclusive aproveitando a professora Sueli do arquivo Dr. Hermann Blumenau que tem grande interesse na divulgação do seu trabalho, e se propõe a ajudar

Esta política de preservação sendo pioneira, servirá como exemplo para que outras entidades se conscientizem na preservação de outros patrimônios, despertando o interesse inclusive de outras formas de preservação, proporcionando além disso, o intercâmbio de idéias; E quem ganha com isso é a história e nós pesquisadores que ampliaremos o material utilizado, contribuindo para quebrar com a hegemonia de uma "verdade", pois a história é feita de verdades, e feita de "agoras", como diz Walter Benjamin. Para

que a memória de Almirante Carneiro permaneça entre nós a melhor forma de preservar seus escritos é usá-los.

Esperamos que este inventário não seja um mero pedaço de papel, e que estas idéias sejam aproveitadas e postas em prática, contribuindo para o enriquecimento deste patrimônio histórico-cultural.

NOTAS:

1. CURSO DE EXPANSÃO CULTURAL - Enciclopédia de Santa Catarina, Catalogado no Setor de Santa Catarina da Biblioteca Central da UFSC assim: SC
030.22:908.816.4
E 56 supl.
2. ARAÚJO, Hermetes Reis de. A Invenção do Litoral. Reformas Urbanas em Florianópolis na Primeira República. SP: PUC, 1989. Dissertação de mestrado em História.
3. OLIVEIRA, Henrique L. P. Os Filhos da Falha. Assistência aos Expostos e Remodelação das Conduas em Desterro (1828-1887). SP: PUC, 1990. Dissertação de mestrado em História.
4. Ensaio sobre a Salubridade, Estatística e Pathologia da Ilha de Santa Catharina, e em particular da cidade do Desterro, pelo Doutro João Ribeiro de Almeida, 1864. Vol. 13
5. CHARTIER, Roger. História Cultural entre Práticas e Representações. RJ:Difel, 1990.
6. HUNT, Lynn. A Nova História Cultural. SP: Martins Fontes, 1992.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

CAMPUS UNIVERSITÁRIO - TRINDADE - CAIXA POSTAL 476

CEP. 88049 - FLORIANÓPOLIS - SANTA CATARINA

TEL. (0482) - 33.1000 - TELEX: 0482 240

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
SEÇÃO DE COLEÇÕES ESPECIAIS

Of. Nº0010/SCE-BU/90

Florianópolis, 23 abril 1990.

Senhora Diretora,

Encaminho a V.Sa. critérios comumente empregados para qualificação de Obras Raras.

1. primeiras impressões (séc. XV-XVI)
2. impressões dos séculos XVII e XVIII (até 1720)
3. edições de tiragem reduzidas
4. edições especiais (de luxo para bibliófilos)
5. edições clandestinas
6. obras esgotadas
7. exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris)
8. exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias)
9. até 1850
10. edições que foram quase totalmente destruídas por incêndios, inundações, etc.
11. exemplares de edições impressas em velino
12. livros condenados ou condenáveis (textos paradoxos)
13. ~~edições de expedição científica~~
14. ~~obras sobre viajantes e viagens~~
15. originalidade
16. coleções conceituadas (brasileira)
17. marcas de propriedade (assinaturas, nomes, ex-libris, carimbos, brasões, pessoas renomadas)
18. histórias particulares de cada cidade SC
19. 1ª edição de cada publicação SC
20. autores catarinenses
21. editoras catarinenses
22. obras relevantes sobre o estado SC
23. ~~fontes de referência especializada~~
24. obra traduzida por pessoa importante.

Esperando estar contribuindo para a melhoria dos serviços desta Biblioteca, agradecemos,

Atenciosamente

*Encaminho cópia
a multi para avaliação
que em relação a obras raras
em 23/04/90*

*Encaminhado em
23/04/90
[Assinatura]*